



Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.
Núcleo de Formação

PLANO FORMAÇÃO 2009





Medida 3.6

Acções que transitaram do Plano de Formação 2008

Acção	Data
Promoção da Saúde Oral	5 de Maio de 2009
Desenvolvimento Infantil	1 e 3 de Abril de 2009
Escala de Avaliação de Competências SGSI: Abordagem à sua Utilização	18 e 19 de Novembro de 2009
Combate à Obesidade	17, 19 e 20 de Março de 2009
Combate à Obesidade	20, 23 e 24 de Abril de 2009
Combate à Obesidade	29 de Setembro, 1 e 2 de Outubro de 2009
Plano Individual de Intervenção em Cuidados Continuados Integrados	28 e 29 de Setembro de 2009
Formação Contínua p/ Auxiliares de A.M. e Aj. Acção Directa	6, 7, 8, 13, 14, 20, 21, 27, 28 e 29 de Maio de 2009
Prevenção e Tratamento de Feridas Crónicas	2, 3, 10, 11 e 12 de Março de 2009
Formação Clínica Base sobre Síndromes Geriátricas	21 e 22 de Outubro de 2009
Formação das Equipas de Coordenação Local e Identificação de melhorias aos suportes de acompanhamento às unidades da RNCCI	1, 2 e 3 de Junho de 2009
Avaliação Crianças com Necessidades Especiais – A Utilização da CIF em Intervenção Precoce	28 e 29 de Outubro de 2009

Promoção da Saúde Oral

Fundamentação: A implementação do Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral, essencial em termos de promoção da saúde e de prevenção das doenças orais, exige a actualização de conceitos e de práticas dos profissionais de saúde, em especial profissionais de medicina familiar, de saúde escolar e de saúde oral.

Objectivos:

- Conhecer a metodologia de intervenção e de organização do trabalho em projectos;
- Conhecer os índices epidemiológicos mais utilizados;
- Capacitar os profissionais para a utilização de diferentes técnicas e materiais adequados ao grupo alvo da sua acção;
- Conhecer experiências inovadoras de promoção de saúde oral em grupos de risco;

Destinatários: A formação destina-se a Médicos e Enfermeiros da ARS Alentejo (16 Formandos)

Programa:

1. Discussão do Programa de Promoção da Saúde Oral nas Crianças e Adolescentes;
2. Caracterização sumária dos grupos de risco em saúde oral;
3. Descrição de Técnicas e materiais utilizados, adaptados ao grupo-alvo;
4. Metodologia da observação e encaminhamento;
5. Discussão de experiências inovadoras de promoção de saúde oral em grupos de risco.

Horário: 9.30-12.30 e 14.00-17.00 h (1 dia - 6horas)

LOCAL- ARSA

Desenvolvimento Infantil

Fundamentação: A Intervenção Precoce destina-se a apoiar crianças até aos 6 anos com deficiência ou atraso no desenvolvimento e suas famílias e organiza-se numa rede de serviços multidisciplinares e intersectoriais, garantidos pelos Ministérios da Educação, da Saúde e da Segurança Social.

Os técnicos de saúde (Médicos de Família e Enfermeiros) que integram a rede de Cuidados de Saúde Primários desempenham um papel fundamental na detecção e encaminhamento precoces das perturbações do desenvolvimento infantil, pelo que é importante dar-lhes oportunidades para actualização dos conhecimentos sobre as problemáticas do desenvolvimento infantil, seus factores de risco e sinais de alarme.

Objectivos: Actualizar os conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil dos Médicos de Família e Enfermeiros dos Cuidados de Saúde Primários;

Desenvolver competências ao nível da avaliação do desenvolvimento infantil;

Fomentar a detecção precoce dos problemas de desenvolvimento.

Destinatários: Médicos de Família e Enfermeiros dos Centros de Saúde e Unidades de Saúde Familiares (40 Formandos).

Programa:

1. Diferentes áreas do Desenvolvimento – importância relativa;
2. Desenvolvimento psicomotor – um processo evolutivo e dinâmico;
3. Desenvolvimento normal dos 0 aos 6 anos – áreas motoras;
4. Desenvolvimento normal dos 0 aos 6 anos – área da linguagem;
5. Desenvolvimento normal dos 0 aos 6 anos – autonomia e interacção social;
6. Factores de risco em Desenvolvimento (ambientais e biológicos);
7. Sinais de alarme.

Horário: 9.30h-13.00h e da 14.00h às 17.30h (2 Dias-14 H)

LOCAL- Évora (a indicar)

Escalas de Avaliação das Competências do Desenvolvimento Infantil- SGSII

Fundamentação: A Intervenção Precoce destina-se a apoiar crianças até aos 6 anos com deficiência ou atraso no desenvolvimento e suas famílias e organiza-se numa rede de serviços assente na multidisciplinaridade das equipas, exigindo a utilização de um quadro conceptual e uma linguagem comuns às várias áreas em interligação: saúde, educação, serviço social, psicologia. É fundamental a divulgação e implementação generalizada de estratégias e instrumentos, nomeadamente no que se refere à avaliação do desenvolvimento infantil.

A Escala de Avaliação das Competências no Desenvolvimento Infantil II (Schedule of Growing Skills II) é um instrumento de rastreio do desenvolvimento das crianças dos 0 aos 5 anos, que reúne critérios científicos de validade e fidelidade, para além da simplicidade de aplicação que a tornam indicada para a utilização generalizada pelas Equipas de Intervenção Precoce, tal como recomendado pela Direcção Geral de Saúde. A Equipa Regional de Intervenção Precoce do Alentejo propõe a organização desta acção de formação coordenada pela Professora Doutora Maria da Graça Andrada, médica pediatra com vastíssima experiência em Intervenção Precoce e na avaliação do desenvolvimento infantil. Pretende-se igualmente fomentar a utilização da Escala na valência de Saúde Infantil dos Centros de Saúde e Unidades de Saúde Familiar, para rastreio sistemático dos problemas de desenvolvimentos nas idades precoces e adequado encaminhamento.

Objectivos:

- Desenvolver competências dos técnicos de Intervenção Precoce e dos Técnicos de Saúde ao nível da avaliação do Desenvolvimento Infantil, através da utilização de um instrumento e uma linguagem comuns;
- Divulgar a utilização de um perfil de desenvolvimento generalizado e sistematizado;
- Divulgar a utilização da Escala de Avaliação das Competências do Desenvolvimento Infantil;
- Fomentar a detecção precoce dos problemas de desenvolvimento.

Destinatários: Técnicos das Equipas de Intervenção Precoce: psicólogos, educadores, terapeutas. Médicos de Família e Enfermeiros dos Centros de Saúde e Unidades de Saúde Familiares - 40 formandos.

Programa:

1. Cérebro e Desenvolvimento
2. Importância e objectivos da avaliação no Desenvolvimento
3. Diferentes áreas do Desenvolvimento
4. Factores de risco em Desenvolvimento
5. Aplicação e interpretação da SGS II: Aplicação dos itens; Utilização das folhas de Registo e Perfil; Interpretação das Escalas:
Função Motora Grosseira; Função Motora fina; Visão; Audição, Fala e Linguagem; Desenvolvimento Social; Autonomia Pessoal

Horário: 9.30h-13.00h e da 14.00h às 17.30h (2 dias - 14horas) **LOCAL –** Évora (a indicar)

Combate à Obesidade (3 Acções)

Fundamentação: Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) a obesidade é uma doença em que o excesso de gordura corporal acumulada pode atingir graus capazes de afectar a saúde. Os factores que determinam este desequilíbrio são complexos e incluem factores genéticos, metabólicos, ambientais e comportamentais.

A Obesidade requer intervenções multidisciplinares com repercussões a nível individual, na mudança de comportamentos, nos grupos de influência, nas instituições e na comunidade, num contexto de suporte, não estigmatizante, que tenha em consideração as influências sociais, culturais, económicas e ambientais.

Os elevados índices de mortalidade e morbilidade que, directa ou indirectamente, acompanham a diminuição da qualidade de vida e os elevados custos que a obesidade determina, bem como a dificuldade do seu tratamento, fazem parte das preocupações desta problemática.

Esta formação está integrada no âmbito do trabalho realizado em conjunto com a Plataforma Contra a Obesidade.

Objectivos:

- Sensibilizar os profissionais para a problemática, prevenção e tratamento da Obesidade;
- Aferir métodos de Avaliação Antropométrica nas crianças, adolescentes e adultos, adquirindo assim competências para a prevenção e tratamento da Obesidade.

Destinatários: Terapeutas (Ocupacionais e Fisioterapeutas), Psicólogos, Dietistas, Nutricionistas - 16 formandos por acção

Programa:

1. Definição
2. Factores de risco
3. Classificação da Obesidade
4. Avaliação da Obesidade (Avaliação Antropométrica)
5. Complicações da Obesidade
6. Tratamento / Encaminhamento da Obesidade
7. Obesidade e Actividade física
8. Entrevista motivacional

Horário: 9.30h-12.30h e da 14.00h às 17.00h (3 dias -18horas) **LOCAL-** ARSA

Plano Individual de Intervenção em Cuidados Continuados Integrados – Jornadas Técnicas

Fundamentação: Este projecto formativo serve para a promoção de uma actuação técnica de qualidade, com uma metodologia de trabalho que favoreça a correcta avaliação das necessidades e das expectativas de cada utente e sequente plano de cuidados ajustado ao seu perfil. A selecção e hierarquização de informação perante as diversas solicitações no domínio dos CCI são factores determinantes para a qualidade dos serviços prestados e, consequentemente, para a melhoria da qualidade de vida e aquisição de maior autonomia por parte dos utentes em situação de dependência. A intervenção formativa agora preconizada, assenta na convicção de que os processos de trabalho subjacentes, uma vez centrados nos princípios de um sistema de gestão da qualidade, podem contribuir, em grande medida, para uma maior eficácia da prestação de cuidados continuados integrados.

Objectivos:

Apresentar os conteúdos da formação; Caracterizar as variáveis contextuais do modelo de intervenção que se propõe, num contexto de gestão da qualidade; esclarecer, clarificar e acordar significados de termos e conteúdos de alguns conceitos;

Apresentar as áreas de avaliação e conteúdos que derivam do modelo utilizado;

Facilitar a apreensão de uma metodologia de trabalho que capacite a selecção e a hierarquização de informação sobre a pessoa em situação de dependência;

Dar a conhecer um modelo de documento resultante de avaliação interdisciplinar;

Estabelecer uma definição consensual de plano individual de intervenção;

Dar a conhecer um modelo de documento que demonstre um plano individual de intervenção.

Destinatários: Prioritariamente, o grupo de formandos será constituído por técnicos de Unidade/s ou Equipa/s que prestam cuidados continuados integrados a pessoas em situação de dependência (20 Formandos).

Programa: Enquadramento legal do Controlo de Infecção; Articulação entre as CCI, os GCR e a equipa do PNCI; Noções básicas de Microbiologia; Epidemiologia da Infecção Associada aos Cuidados de Saúde; Abordagem à VE; estratégias e métodos; Programas de VE em curso proposto pelo PNCI; Precauções Básicas; Manual de Normas de Controlo de Infecção; Controlo de Infecção e Qualidade; Gestão do Risco Clínico; Política de antibióticos; Política de antissépticos, desinfectantes e esterilizantes; Tratamento dos dispositivos médicos; Prevenção de infecção associada aos principais dispositivos e procedimentos invasivos; Infecção de feridas; Gestão dos riscos ocupacionais em estabelecimentos de saúde; Abordagem ao ambiente seguro e circuitos hoteleiros; Ética e Controlo de Infecção.

Horário: 9.30h-13.00h e da 14.00h às 17.30h (2 DIAS - 14 HORAS) **LOCAL -** ARSA

Formação Contínua para Auxiliares de Acção Médica e Ajudantes de Acção Directa

Fundamentação: Este projecto formativo serve para melhorar as competências do pessoal auxiliar ou o de apoio directo, adequando o seu desempenho às novas exigências requeridas pelo novo campo profissional criado pela implementação da Rede Nacional de Cuidados Continuados, ao favorecer aptidões e conhecimentos especializados, uma maior capacidade de adaptação assim como a auto-realização, o compromisso com a missão do local de trabalho e espírito de equipa.

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI ou Rede), criada pelo Decreto-Lei n.º 101/2006 de 6 de Junho, é constituída por unidades e equipas de cuidados continuados de saúde, e ou apoio social, e de cuidados e acções paliativas, com origem nos serviços comunitários de proximidade, abrangendo os hospitais, os centros de saúde, os serviços distritais e locais da segurança social, a Rede Solidária e as autarquias locais.

Objectivos: Qualificar os profissionais referidos, criando ou reforçando de saberes e práticas que respondem a necessidades emergentes das cidadãs e dos cidadãos; Desenvolver um conjunto de referências na relação de ajuda e de cuidados continuados; Contribuir com créditos de formação para o acesso ao Certificado de Aptidão Profissional no âmbito da Portaria n.º 459/2005 de 3 de Maio, potenciando a empregabilidade e promovendo a valorização profissional; Contribuir para uma maior qualidade da prestação de serviços e cuidados.

Destinatários: AAM e/ou por AAD de Unidade/s ou Equipa/s que prestam ou irão prestar, a breve trecho, serviços e cuidados a pessoas em situação de dependência - 16 Formandos.

Programa:

- Quadro conceptual: Saúde, doença, independência, dependência, autonomia, funcionalidade, promoção, prevenção, multidisciplinaridade, necessidades humanas básicas e específicas, cuidados continuados/continuidade de cuidados, desinfecção, limpeza, esterilização, infecção, protecção individual.
- Satisfação das necessidades fundamentais da pessoa em situação de dependência;
- Consonância entre o modelo preconizado na Rede e o modelo de VG;
Colaborar na satisfação das necessidades básicas segundo o modelo teórico de VH
- Ocupar-se, ócio e actividades sócio-recreativas, desportivas, culturais e de lazer;
- Noções básicas de comunicação Anna.swelung@ericsson.com o e princípios – postura, voz, confidencialidade, sigilo, formas adequadas de registo de ocorrências;
- Comunicação com o outro – assertividade e a capacidade de escuta – na relação de ajuda;
- Atitudes e comportamentos facilitadores e limitadores na relação com o outro;
- Desenvolvimento de competências comunicativas – comunicação com o utente, familiares/cuidadores informais e em equipa multiprofissional;
- Disfunções da comunicação – ruído;
- Compreensão e gestão dos silêncios;
- Desenvolvimento de perícias de comunicação.

Horário: 9.30h-13.00h e da 14.00h às 17.30h (10 dias - 60horas) **LOCAL-** ARSA

Prevenção e Tratamento de Feridas Crónicas

Fundamentação: A avaliação e tratamento de utentes com feridas crónicas é insatisfatória nos diferentes níveis de cuidados prestados. O atendimento de utentes com úlceras de perna exige um elevado número de recursos humanos, particularmente em termos de enfermagem. Por outro lado, as taxas de cicatrização são relativamente baixas. Algumas das regiões apontadas para este insucesso prende-se com o desconhecimento das práticas consideradas de eficácia comprovada, com a dificuldade de acessibilidade a materiais de penso com efeito terapêutico e ligaduras de compressão, com a inexistência de profissionais de saúde (enfermeiros e médicos) com competências na gestão de feridas entre outras. Daqui resultam práticas empíricas muito diversificadas que chegam a confundir, quer os utentes, quer os profissionais. A primeira etapa deste percurso é partilhar de forma integrada informação, conhecimento e prática favorecendo a realização de iniciativas de troca e partilha de experiências entre profissionais, equipas e instituições.

Objectivos: Dotar os profissionais de saúde de competências técnicas na área das feridas crónicas.

No final da acção os formandos estarão aptos a: Prevenir e tratar os diferentes tipos de lesões; feridas crónica; úlceras de pressão, úlceras venosas, artérias e mistas; úlceras de pé diabético; monitorizar todo o processo; disseminar os conhecimentos adquiridos pelos seus pares

Promover conhecimentos diferenciados sobre o impacto das feridas crónicas nos utentes, seus cuidadores e no sistema de saúde.

Destinatários: Profissionais de saúde (médicos; enfermeiros; farmacêuticos) a exercerem funções no distrito de Évora (16 Formandos)

Programa: A) Introdução ao curso: Apresentação dos formadores e formandos

Estrutura da pele; Classificação das feridas; Fisiologia da cicatrização; Microbiologia das feridas; Feridas e infecção; Antissépticos; Papel da nutrição na prevenção e cicatrização de feridas; Factores que influenciam a cicatrização; Preparação do leito da ferida

B) Feridas Crónicas: 1) Úlceras de pressão; Etiologia; Prevenção e tratamento; Escalas de risco; Superfícies de alívio de pressão; Trabalhos de grupo: Exercícios com a escala de Braden; Puclas. 2) Úlceras de perna (venosas; arteriais e mistas): Etiologia; Prevenção e tratamento; Importância da Compressão na úlcera venosa; Visita a serviços de atendimento de utentes com úlceras crónicas; Princípios Gerais de tratamento ; Material de penso ; Novas Terapêuticas; Sites e grupos de referência na área das feridas; Exercícios sobre material de penso. 3) Pé Diabético Etiologia; Prevenção e tratamento

C) Avaliação do curso

D) Conclusão e encerramento do curso

Horário: 9.30h-13.00h e da 14.00h às 17.30h (5 DIAS - 35 HORAS) **LOCAL -** ARSA

Formação Clínica Base sobre Síndromes Geriátricas

Fundamentação: Este projecto formativo surgiu da [o que tornou este projecto formativo necessário]

Objectivos: O presente projecto tem por objectivo geral, contribuir para aumentar os conhecimentos dos profissionais médicos e enfermeiros na abordagem clínica das doenças nas pessoas idosas, através da introdução e caracterização das principais *Síndromes Geriátricas*

Destinatários: Profissionais médicos ou enfermeiros integrados numa unidade ou equipa prestadora de cuidados na RNCCI; Profissionais médicos ou enfermeiros dos Centros de Saúde que intervêm no cuidado de utentes idosos ou dependentes, ou se articulam com a RNCCI; Profissionais médicos ou enfermeiros dos hospitais, que intervêm no cuidado de utentes idosos ou dependentes, ou se articulam com a RNCCI (30 Formandos).

Programa:

Introdução aos conceitos de: Envelhecimento; Problemas associados ao envelhecimento; Características das doenças na pessoa idosa.

Grandes síndromes geriátricas” – definição, características e abordagem clínica da: Imobilidade; Desnutrição; Úlceras por pressão; Quedas; Incontinência.

Grandes síndromes geriátricas” – definição, características e abordagem clínica da: Síndrome confusional aguda; Deterioração cognitiva; Demências.

Metodologia de intervenção na prestação de cuidados aos utentes idosos: Avaliação integral e interdisciplinaridade; Plano Individual de Intervenção; Os cuidados à família; Comunicação e ética nos cuidados geriátricos.

Cuidados terapêuticos e complementares no/a utente idoso/a: Medicamentos; Alimentação e nutrição; Fisioterapia e Terapia ocupacional.

Horário: 9.30h-13.00h e da 14.00h às 17.30h (2 DIAS - 14 HORAS) **LOCAL -** Évora (Local a indicar)

Formação das Equipas de Coordenação Local e Identificação de Melhorias aos Suportes de Acompanhamento às Unidades da RNCCI

Fundamentação: Pretende-se com esta acção formar os elementos das Equipas de Coordenação Local quanto a: Padrões de qualidade para as unidades da RNCCI; qualidade na saúde; realização de visitas de acompanhamento às unidades; resultados da avaliação da qualidade das unidades RNCCI.

Objectivos: No final da acção cada um dos participantes estará em condições de: 1) Conhecer os requisitos de qualidade gerais e particulares aplicáveis às unidades que integram a RNCCI; 2) Planear e realizar visitas de acompanhamento às unidades que integram a RNCCI.

Destinatários: Elementos das Equipas de Coordenação Local da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

Programa: Os padrões de qualidade para as unidades da RNCCI

- Análise dos padrões de qualidade
- Preenchimento da grelha de acompanhamento
- A qualidade na saúde
- Conceito de qualidade
- Princípios da Gestão da Qualidade
- Melhoria contínua
- Requisitos gerais de qualidade: planeamento, implementação, verificação e correcção
- A realização de visitas de acompanhamento às unidades
- Aspectos comportamentais
- Comunicação oral e a comunicação escrita
- Preparação e condução de reuniões
- Noções básicas de organização pessoal e gestão do tempo
- Técnicas e metodologias de avaliação da qualidade
- Fases do processo: preparação, realização e comunicação de resultados
- Os resultados da avaliação da qualidade das unidades da RNCCI
- Visitas de acompanhamento das ECL's
- Satisfação dos utentes.

Horário: 9-30-12.30h e das 14.00-17.00h (3 dias-21 horas)

LOCAL- ARSA

Avaliação Crianças com Necessidades Especiais – A utilização da CIF em Intervenção Precoce

Fundamentação: A Organização Mundial de Saúde (OMS) aprovou a Classificação Internacional de Funcionalidades sustentada num paradigma conceptual para a definição, avaliação e formulação de políticas para a saúde e incapacidade. A CIF permite estabelecer uma linguagem comum, aproximando e melhorando a comunicação entre os profissionais da educação, da saúde e da intervenção social.

Considera-se pertinente o desenvolvimento de acções de formação que permitam aos profissionais das Equipas de Intervenção Precoce utilizar a CIF como instrumento de diagnóstico e referência das perturbações de desenvolvimento, de acordo com o novo paradigma de avaliação das necessidades especiais.

Objectivos: Capacitar os membros das equipas de Intervenção Precoce para a avaliação do desenvolvimento infantil utilizando como modelo de referência a CIF.

Destinatários: Técnicos das Equipas de Intervenção Precoce do Alentejo

Programa:

1 – Fundamentação da CIF:

- a) Antecedentes
- b) Objectivos
- c) Caracterização
- d) Modelo de funcionalidade e incapacidade
- e) Utilização

2 – Avaliação da funcionalidade e incapacidade por referência à CIF

- a) Sinalização
- b) Planificação do processo de avaliação
- c) Tomada de decisão

3 – Utilização da CIF na Intervenção Precoce

Horário: 9-30-13.00h e das 14.00-17.30h (2 dias-14 horas)

LOCAL - ARSA



Medida 3.6

Acção	Data
Gestão do Programa Nacional de Prevenção e Controlo de Infecção Associada a Cuidados de Saúde	23, 24, 30 de Setembro, 14, 15, 21, 22, 28, 29 de Outubro, 4, 5 e 11 de Novembro de 2009
O PIAF em Intervenção Precoce	Não Aprovado
O PIAF em Intervenção Precoce	Não Aprovado
Ciclo de Formação: Abordagem a Alguns Problemas do Desenvolvimento Infantil	Não Aprovado
Diabetes	1 e 2 de Outubro de 2009
Diabetes	Não Aprovado
Pé Diabético	A Substituir
Proform - Formação em Intervenções Específicas em Saúde Mental Comunitária - Tratamento Comunitário Assertivo	A designar
Proform - Formação em Intervenções Específicas em Saúde Mental Comunitária - Psicoeducação	A designar
Formação das Equipas de Coordenação Local e Identificação de melhorias aos suportes de acompanhamento às Unidades da RNCCI	25, 26 e 27 de Maio de 2009
Desenvolvimento de Competências de Profissionais de Contacto nas Unidades Funcionais (USF/UCSP) dos ACES	8 e 9 de Outubro de 2009
Desenvolvimento de Competências de Profissionais de Contacto nas Unidades Funcionais (USF/UCSP) dos ACES	15 e 16 de Outubro de 2009
Desenvolvimento de Competências de Profissionais de Contacto nas Unidades Funcionais (USF/UCSP) dos ACES	19 e 20 de Novembro de 2009
Desenvolvimento de Competências de Profissionais de Contacto nas Unidades Funcionais (USF/UCSP) dos ACES	26 e 27 de Novembro de 2009

Gestão do Programa Nacional de Prevenção e Controlo de Infecção Associada a Cuidados de Saúde

Fundamentação: O Controlo de Infecção nas Unidades de Saúde tem por objectivo prevenir as infeções evitáveis, protegendo doentes e profissionais de uma forma custo-efectiva. Para atingir este objectivo global, é necessário que esteja instituído em todas as Unidades de Saúde, um Plano Operacional de Prevenção e Controlo de Infecção (POPCI), bem estruturado que contemple as três principais vertentes: Vigilância Epidemiológica de estruturas, de processos de resultados, normas, ou recomendações e a formação/informação. Para que o POPCI seja eficaz, é necessário que, entre outros requisitos, os profissionais que integram as equipas de controlo de infeção tenham formação específica e disponibilidade para dar respostas às solicitações que lhes são impostas nesta matéria.

Objectivos: Identificar a estrutura e organização do POPCI e suas vertentes essenciais; Identificar a estrutura e organização das CCI com as diversas áreas de responsabilidade e de articulação bem como composição e atribuições dos seus membros; Adquirir conhecimentos específicos na área de gestão do POPCI; Aprofundar conhecimentos sobre as diversas temáticas relacionadas com a prevenção e controlo de infeção; Identificar situações de risco de infeção e adoptar medidas apropriadas às situações.

Destinatários: Todos os profissionais que integram os GCR e as CCI dos Hospitais, dos Cuidados de Saúde Primários e Cuidados Continuados Integrados, sendo prioritária a formação dos elementos que compõem o núcleo executivo (25 Formandos).

Programa:

- Enquadramento legal do Controlo de Infecção;
- Articulação entre as CCI, os GCR e a equipa do PNCI;
- Noções básicas de Microbiologia;
- Epidemiologia da Infecção Associada aos Cuidados de Saúde;
- Abordagem à VE; estratégias e métodos; Programas de VE em curso proposto pelo PNCI;
- Precauções Básicas;
- Manual de Normas de Controlo de Infecção;
- Controlo de Infecção e Qualidade;
- Gestão do Risco Clínico;
- Política de antibióticos;
- Política de anti-sépticos, desinfetantes e esterilizantes;
- Tratamento dos dispositivos médicos;
- Prevenção de infeção associada aos principais dispositivos e procedimentos invasivos;
- Infecção de feridas;
- Gestão dos riscos ocupacionais em estabelecimentos de saúde;
- Abordagem ao ambiente seguro e circuitos hoteleiros;
- Ética e Controlo de Infecção.

Horário: 9.30-12.30h e das 14.00-17.00h (12 dias—72 horas) **LOCAL-** ASRSA

Diabetes

Fundamentação: A diabetes é uma doença que tem vindo a aumentar nestes últimos anos. É geradora de complicações que interferem com a qualidade de vida dos doentes e necessita de uma grande disponibilidade de recursos humanos e financeiros, quer para os doentes e família, quer para os serviços de saúde.

Uma das formas de atrasar o aparecimento das complicações, é prestar uma melhor qualidade dos cuidados aos diabéticos, sendo necessário que os profissionais de saúde além de motivados, tenham também conhecimentos actualizados nesta área.

Objectivos: Atrasar ou evitar o aparecimento precoce das complicações da diabetes.

Destinatários: Médicos do distrito de Évora (20 Formandos).

Programa:

- Alimentação no diabético = 4 horas
- Risco Cardiovascular = 2 horas
- Prevenção e tratamento do pé diabético = 3 horas
- Tratamento da diabetes tipo 1 e tipo 2 = 3 horas

Horário: 9-30-12.30h e das 14.00-17.00h (2 dias-12horas) **LOCAL-** ARSA

Pé Diabético

Destinatários:

Profissionais de saúde com interesse no contexto do Pé Diabético (20 Formandos).

Programa:

1. A Diabetes e suas complicações tardias
2. Fisiopatologia do Pé Diabético:
 - a. Neuropatia: definição, diagnóstico, métodos de avaliação e escalas utilizadas, tratamento farmacológico;
 - b. P de Charcot: definição, diagnóstico, métodos de avaliação e escalas utilizadas, tratamento farmacológico e não farmacológico;
 - c. Vasculopatia: definição, formas comuns no Pé Diabético, diagnóstico, métodos de avaliação e escalas utilizadas, tratamento farmacológico e não farmacológico;
3. Infecções: definição, diagnóstico, métodos de avaliação e escalas utilizadas, tratamento farmacológico;
4. Cirurgia: cirurgias comuns no P Diabético.
5. Patologia no úlcera: alterações patológicas das unhas e pele.
6. Lesões: princípios gerais do tratamento de lesões crónicas.
7. Materiais para tratamento local de lesões - Apresentação e discussão da utilidade dos apósitos mais consumidos em Portugal.
8. Fisiopatologia da Cicatrização na Diabetes
9. Terapias Avançadas no Tratamento do Pé Diabético
10. A educação da Pessoa com Diabetes em relação ao Pé
11. Biomecânica normal e patológica no contexto do Pé Diabético
12. Calçado, palmilhas e Ortoprotéses aplicadas no P Diabético.
13. Organização de uma Consulta de Pé Diabético: Protocolos de actuação, materiais – equipamentos e instrumental.

Horário: 9-30-12.30h e das 14.00-17.00h (5 dias-30horas)

LOCAL- ARSA

Proform - Programa de Formação em Saúde Mental Comunitária – Tratamento Assertivo na Comunidade

Fundamentação: Existe hoje uma evidência científica sólida que a melhor forma de responder às necessidades dos doentes e famílias é organizar os serviços com Equipas de Saúde Mental Comunitária, constituídas por profissionais de diferentes áreas, trabalhando segundo um modelo integrado de gestão de cuidados, o que por sua vez implica a necessidade de aquisição de competências específicas, na sua maioria inexistentes nos actuais programas de formação em Portugal.

A formação e o treino são essenciais para que os serviços disponham de profissionais cada vez mais habilitados a prestar cuidados de qualidade e a desenvolver os programas e as intervenções que melhor respondem às necessidades clínicas e psicossociais das pessoas com problemas de saúde mental. Assim, é necessário desde já tomar medidas que facilitem a formação em serviço dos profissionais que terão um papel importante no desenvolvimento dos novos serviços de saúde mental em Portugal.

Objectivos: Em consonância com as directrizes do Plano Nacional de Saúde Mental, este projecto tem como objectivos a elaboração e implementação de um plano de formação em serviço para profissionais chave no desenvolvimento de novos serviços de saúde mental e para profissionais dos Cuidados de Saúde Primários,

Destinatários: Profissionais dos departamentos /serviços e unidades (30 Formandos)

Programa:

1. **Princípios do TAC:** Objectivos; Actividades complementares; Princípios do TAC; Como o TAC pode mudar a prestação de cuidados; Benefícios do TAC; “Ingredientes”; Em que é que o TAC é diferente da Gestão de Cuidados; Em que é que o TAC difere de outras equipas de tratamento; Como é que o TAC se relaciona com os outros serviços; Quem utiliza os serviços de TAC; Quem são as pessoas doentes com mais necessidades; Revisão
2. **Conceitos Importantes:** Objectivos; Actividades complementares; Conceitos Importantes; Recuperação; Modelo de vulnerabilidade ao stress; Revisão
3. **Processos fundamentais:** Objectivos; Actividades complementares; Processos fundamentais; Visão global do processo; Envolvimento; Avaliação compreensiva; “Linha do tempo” da história de funcionamento social/psiquiátrico; Planeamento do tratamento; Tabela de actividades semanal; Calendários para as equipas; Outras reuniões
4. **Componentes de um serviço de TAC:** Objectivos; Visão Global; Apoio medicamentoso; Tratamento psicossocial; Competências para a vida na comunidade; Relações sociais e actividades de lazer; Promoção da saúde; Envolvimento da família; Apoio domiciliário; Emprego

Horário: 9-30-13.00h e das 14.00-17.30h (3 dias-21horas)

LOCAL- A designar

Proform - Programa de Formação em Saúde Mental Comunitária – Psicoeducação

Fundamentação: Existe hoje uma evidência científica sólida que a melhor forma de responder às necessidades dos doentes e famílias é organizar os serviços com Equipas de Saúde Mental Comunitária, constituídas por profissionais de diferentes áreas, trabalhando segundo um modelo integrado de gestão de cuidados, o que por sua vez implica a necessidade de aquisição de competências específicas, na sua maioria inexistentes nos actuais programas de formação em Portugal. A formação e o treino são essenciais para que os serviços disponham de profissionais cada vez mais habilitados a prestar cuidados de qualidade e a desenvolver os programas e as intervenções que melhor respondem às necessidades clínicas e psicossociais das pessoas com problemas de saúde mental. Assim, é necessário desde já tomar medidas que facilitem a formação em serviço dos profissionais que terão um papel importante no desenvolvimento dos novos serviços de saúde mental em Portugal.

Objectivos: Em consonância com as directrizes do Plano Nacional de Saúde Mental, este projecto tem como objectivos a elaboração e implementação de um plano de formação em serviço para profissionais chave no desenvolvimento de novos serviços de saúde mental e para profissionais dos Cuidados de Saúde Primários,

Destinatários: Profissionais dos departamentos /serviços e unidades (30 Formandos)

Programa:

1. Introdução
2. Visão global da psicoeducação para famílias
3. Questões frequentes sobre a psicoeducação para famílias
4. Reuniões com as pessoas doentes e as suas famílias
5. Educar as famílias através de um formato de trabalho prático
6. A primeira e a segunda sessão de um grupo psicoeducativo multifamiliar
7. Introdução ao método da resolução de problemas
8. Resolver problemas no dia-a-dia
9. Lista de soluções para problemas comuns
10. Outros modelos clínicos de Grupos Multifamiliares de Psicoeducação
11. Supervisões para profissionais no início do uso da Psicoeducação familiar
12. Bibliografia e outros recursos

Horário: 9-30-13.00h e das 14.00-17.30h (3 dias-21 horas)

LOCAL- A designar

Formação das Equipas de Coordenação Local e Identificação de Melhorias aos Suportes de Acompanhamento às Unidades da RNCCI

Fundamentação: Pretende-se com esta acção formar os elementos das Equipas de Coordenação Local quanto a: Padrões de qualidade para as unidades da RNCCI; qualidade na saúde; realização de visitas de acompanhamento às unidades; resultados da avaliação da qualidade das unidades RNCCI.

Objectivos: No final da acção cada um dos participantes estará em condições de: 1) Conhecer os requisitos de qualidade gerais e particulares aplicáveis às unidades que integram a RNCCI; 2) Planear e realizar visitas de acompanhamento às unidades que integram a RNCCI.

Destinatários: Elementos das Equipas de Coordenação Local da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

Programa: Os padrões de qualidade para as unidades da RNCCI

- Análise dos padrões de qualidade
- Preenchimento da grelha de acompanhamento
- A qualidade na saúde
- Conceito de qualidade
- Princípios da Gestão da Qualidade
- Melhoria contínua
- Requisitos gerais de qualidade: planeamento, implementação, verificação e correcção
- A realização de visitas de acompanhamento às unidades
- Aspectos comportamentais
- Comunicação oral e a comunicação escrita
- Preparação e condução de reuniões
- Noções básicas de organização pessoal e gestão do tempo
- Técnicas e metodologias de avaliação da qualidade
- Fases do processo: preparação, realização e comunicação de resultados
- Os resultados da avaliação da qualidade das unidades da RNCCI
- Visitas de acompanhamento das ECL's
- Satisfação dos utentes.

Horário: 9-30-12.30h e das 14.00-17.00h (3 dias-21 horas)

LOCAL- ARSA

Desenvolvimento de Competências de Profissionais de Contacto nas Unidades Funcionais (USF/UCSP) dos ACES (4 acções)

Fundamentação: A Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P., no contexto da presente Reforma dos Cuidados de Saúde Primários, pretende levar a cabo um programa de intervenções formativas com o intuito de desenvolver as competências dos profissionais de saúde nela envolvidos.

Enquadrando-se aqui a criação de USF/UCSP dos ACES, torna-se imperativo dotar todos quantos nela se inserem de instrumentos para melhor dar resposta às novas dinâmicas interpessoais que surgirão deste processo.

Objectivos: Dotar os profissionais de contacto das USF/UCSP com sólidas competências de negociação e comunicação assertiva com os cidadãos e utentes, tornando possível uma gestão profissional do ciclo de estadia do cidadão na USF/UCSP: acolher, atender, orientar, regular, encaminhar e fechar atendimento; Preparar profissionais de contacto com os cidadãos e utentes para a utilização de um conjunto de estratégias e instrumentos de comunicação e marketing que favoreçam o reforço de um clima de confiança e possibilitem a gestão eficaz do acolhimento. Orientação, encaminhamento do utente e a redução de situações conflituantes ou de desgaste; Reforçar a participação dos profissionais de contacto nas Dinâmicas funcionais da Unidade de CSP, habilitando-os no manuseio dos instrumentos de organização e funcionamento da equipa.

Destinatários: Profissionais de Saúde com responsabilidade no contacto com cidadãos, nomeadamente os assistentes administrativos que realizam o acolhimento, a orientação e o encaminhamento dos utentes dentro das USF/UCSP (20 Formandos).

Programa:

- A comunicação e o marketing das equipas CSP;
- As competências dos profissionais de contacto;
- A gestão da espera e do contacto;
- Momentos críticos no contacto com utentes;
- A gestão do stress e o impedimento de conflitos;
- O fecho do contacto e a gestão do pós-contacto;
- Negociação e responsabilização;
- Tomada de decisões em equipa e antecipação de conflitos.

Horário: 9-30-12.30h e das 14.00-17.00h (3 dias-21 horas)

LOCAL- ARSA



Medida 3.6 – Candidatura E-Learnig

Acção	Data
PACES – Programa Avançado de Gestão, Governança Clínica, Liderança o TI para Dirigentes de Agrupamentos de Centros de Saúde ACES - TEAM	Maio de 2009 a Maio de 2010 (a decorrer)
PACES – Programa Avançado de Gestão, Governança Clínica, Liderança o TI para Dirigentes de Agrupamentos de Centros de Saúde ACES - UAG	A designar
PACES – Programa Avançado de Gestão, Governança Clínica, Liderança o TI para Dirigentes de Agrupamentos de Centros de Saúde ACES - DIRECT	Dezembro de 2008 a Dezembro de 2009 (a decorrer)

PACES – Programa Avançado de Gestão, Governança Clínica, Liderança o TI para Dirigentes de Agrupamentos de Centros de Saúde ACES - TEAM

Fundamentação: De acordo com as orientações da Unidade de Missão para os Cuidados de Saúde Primários, propõe-se desenvolver um conjunto de recursos pedagógicos para dirigentes e quadros superiores do sector da Administração Pública. Estes recursos, destinam-se a ampliar competências e aptidões, nas áreas de gestão pública, liderança, gestão clínica, gestão estratégica de recursos humanos, avaliação e inovação em saúde, com vista a apoiar uma prestação eficiente dos cuidados de saúde prestados pelos ACES.

Objectivos: Potenciar um processo de “aculturação” dos dirigentes e chefias dos ACES no sector da Saúde de Administração Pública, permitindo que exista uma “mudança de cultura” na forma de planear, gerir e implementar a estratégia de Sistemas de Informação para a prestação de cuidados de saúde.

Destinatários: Membros do Conselho Clínico dos ACES (24 Formandos)

Programa: Módulo 1 – Gestão Pública em Saúde e Sistemas de Informação (16h) - Ética do Serviço Público, Salutogenia e Complexidade das Organizações de Cuidados de Saúde Primários; Papel dos Sistemas de Informação e Sistemas de Indicadores de Gestão; A Estrutura organizacional dos ACES e a definição de Unidades Funcionais como centros de responsabilidades e competências dos Coordenadores; Competências do Conselho Clínico; O Conselho da Comunidade; O Regulamento Interno dos ACES. TRABALHO PRÁTICO: Elaboração do Regulamento Interno dos ACES

Módulo 2 – Estratégia, Gestão de Projectos e Inovação (32h) - Gestão Estratégica; Gestão de Projectos Clínicos; Balanced Scorecard/Gestão de Objectivos; TRABALHO PRÁTICO: Definição de um esboço de Plano Estratégico, que alimentará um BSC e que originará um Projecto a Desenvolver ao longo do Curso

Módulo 3 – Liderança, Colaboração e Gestão de Recursos Humanos (16 horas)

Gestão de Pessoas e Liderança; Gestão por Objectivos; Práticas de selecção (coordenadores) numa abordagem por competências e Avaliação de desempenho como processo integrado; Gestão das pessoas na Era do conhecimento - Colaboração, Comunicação e Negociação (Teoria dos jogos) TRABALHO PRÁTICO: Análise individual, Plano de competências, Plano de comunicação com Stakeholders (e comunidades) e plano de promoção da colaboração

Módulo 4 – Gestão Orçamental, Recursos Materiais e Contrato-Programa (8 horas) Os serviços de suporte da ARS; A Unidade de Apoio à Gestão dos ACES; Gestão de Recursos Orçamentais ou Análise Económica e Financeira; Gestão de Recursos Materiais (Clínicos) TRABALHO PRÁTICO: Elaboração do contrato-programa (da perspectiva clínica)

Módulo 5 – Contratualização, Acompanhamento e Avaliação (16 horas) Modelos de Decisão Clínica, Contratualização com Unidades Funcionais; Sistema de Incentivos e Acompanhamento e Avaliação TRABALHO PRÁTICO: Contratualização interna, da perspectiva clínica

Módulo 6 – Governança Clínica (32 horas) - Governança Clínica em Saúde Familiar; Qualidade e segurança; Gestão de doença e Evidence Based Medicine; Gestão Clínica em rede SI para Governança Clínica, Referência e Relacionamento com rede hospitalar; TRABALHO PRÁTICO: RoadMap Estratégico para uma Governança Clínica nos Cuidados Primários

Módulo 7 – Acompanhamento Tutorial - Acompanhar os vários trabalhos práticos numa lógica de garantia de aprendizagem; TRABALHO PRÁTICO: Relatório Final do Projecto (contendo os vários trabalhos desenvolvidos)

LOCAL- LISBOA

PACES – Programa Avançado de Gestão, Governança Clínica, Liderança o TI para Dirigentes de Agrupamentos de Centros de Saúde ACES - UAG

Fundamentação: De acordo com as orientações da Unidade de Missão para os Cuidados de Saúde Primários, propõe-se desenvolver um conjunto de recursos pedagógicos para dirigentes e quadros superiores do sector da Administração Pública. Estes recursos, destinam-se a ampliar competências e aptidões, nas áreas de gestão pública, liderança, gestão clínica, gestão estratégica de recursos humanos, avaliação e inovação em saúde, com vista a apoiar uma prestação eficiente dos cuidados de saúde prestados pelos ACES.

Objectivos: Potenciar um processo de “aculturação” dos dirigentes e chefias dos ACES no sector da Saúde de Administração Pública, permitindo que exista uma “mudança de cultura” na forma de planear, gerir e implementar a estratégia de Sistemas de Informação para a prestação de cuidados de saúde.

Destinatários: Responsáveis das Equipas de Unidade de Apoio à Gestão dos ACES (6 Formandos)

Programa: Módulo 1 – Gestão Pública em Saúde e Sistemas de Informação (16h): Ética do Serviço Público, Salutogenia e Complexidade das Organizações de Cuidados de Saúde Primários; Papel dos Sistemas de Informação e Sistemas de Indicadores de Gestão; A Estrutura organizacional dos ACES e a definição de Unidades Funcionais como centros de responsabilidades e competências dos Coordenadores; Competências do Conselho Clínico; O Conselho da Comunidade; O Regulamento Interno dos ACES. TRABALHO PRÁTICO: Elaboração do Regulamento Interno dos ACES

Módulo 2 – Estratégia, Gestão de Projectos e Inovação (24h): Gestão Estratégica; Gestão de Projectos Clínicos; Balanced Scorecard/Gestão de Objectivos; TRABALHO PRÁTICO: Definição de um esboço de Plano Estratégico, que alimentará um BSC e que originará um Projecto a Desenvolver ao longo do Curso.

Módulo 3 – Liderança, Colaboração e Gestão de Recursos Humanos (16 horas): Gestão de Pessoas e Liderança; Gestão por Objectivos; Práticas de selecção numa abordagem por competências Re-engenharia organizacional e Avaliação de desempenho como processo integrado; Gestão das pessoas na Era do conhecimento; Colaboração, Comunicação e Negociação (Teoria dos jogos); TRABALHO PRÁTICO: Análise individual, Plano de competências, Plano de comunicação com Stakeholders (e comunidades) e plano de promoção da colaboração

Módulo 4 – Gestão Orçamental, Recursos Materiais e Contrato-Programa (32 horas): Os serviços de suporte da ARS; A Unidade de Apoio à Gestão dos ACES; Serviços Partilhados, Gestão de Armazéns e Logística, Noção de Conteúdos de Contrato-Programa Gestão de Recursos Orçamentais ou Análise Económica e Financeira; Quadro de Contratualização Gestão de Recursos Materiais, Património, Contabilidade Pública; Gestão de Recursos Materiais (Clínicos) TRABALHO PRÁTICO: Elaboração do contrato-programa (da perspectiva clínica)

Módulo 5 – Contratualização, Acompanhamento e Avaliação (24 horas) - Contratualização com Unidades Funcionais; Sistema de Incentivos e Acompanhamento e Avaliação; TRABALHO PRÁTICO: Contratualização interna, da perspectiva clínica;

Módulo 6 – Governança Clínica (32 horas): Governança Clínica em Saúde Familiar; Qualidade e segurança; Gestão de doença e Evidence Based Medicine SI para Governança Clínica, Referência e Relacionamento com rede hospitalar; TRABALHO PRÁTICO: RoadMap Estratégico para uma Governança Clínica nos Cuidados Primários

Módulo 7 – Acompanhamento Tutorial: Acompanhar os vários trabalhos práticos numa lógica de garantia de aprendizagem; TRABALHO PRÁTICO: Relatório Final do Projecto (contendo os vários trabalhos desenvolvidos)

LOCAL- LISBOA

PACES – Programa Avançado de Gestão, Governança Clínica, Liderança e TI para Dirigentes de Agrupamentos de Centros de Saúde ACES - DIRECT

Fundamentação: Os ACES são serviços públicos de saúde com autonomia administrativa, constituídos por várias unidades funcionais, que agrupam um ou mais Centros de Saúde e que tem como principal missão garantir uma melhor prestação de cuidados de saúde primários à população de uma determinada área geográfica. Com a sua criação, pretende-se contribuir para a estabilização organizativa da prestação de cuidados de saúde primários, permitindo uma gestão rigorosa, equilibrada, ciente das necessidades das populações e que, acima de tudo, concorra para a melhoria no acesso aos cuidados de saúde por forma a que se obtenham maiores ganhos. Assim, de acordo com as orientações da Unidade de Missão para os Cuidados de Saúde Primários, propõe-se desenvolver um conjunto de recursos pedagógicos para dirigentes e quadros superiores do sector da Administração Pública. Estes recursos, destinam-se a ampliar competências e aptidões, nas áreas de gestão pública, liderança, gestão clínica, gestão estratégica de recursos humanos, avaliação e inovação em saúde, com vista a apoiar uma prestação eficiente dos cuidados de saúde prestados pelos ACES.

Objectivos: Potenciar um processo de “aculturação” dos dirigentes e chefias dos ACES no sector da Saúde de Administração Pública, permitindo que exista uma “mudança de cultura” na forma de planear, gerir e implementar a estratégia de Sistemas de Informação para a prestação de cuidados de saúde; Enquadrar as metodologias de gestão pública, gestão de projectos e sistemas e tecnologias de informação, como o referencial estruturante das acções a desenvolver, da formação a ministrar e dos recursos a conceber; Potenciar uma plataforma web para albergar o conteúdo multimédia do curso.

Destinatários: Directores Executivos dos ACES (6 Formandos)

Programa: Módulo 1 – Gestão Pública em Saúde e Sistemas de Informação (52h): Estratégias e Ética do Serviço Público; Complexidade das Organizações de Cuidados de Saúde Primários; Papel dos Sistemas de Informação e Sistemas de Indicadores de Gestão; A Estrutura organizacional dos ACES e a definição de Unidades Funcionais como centros de responsabilidades e competências dos Coordenadores; Competências do Director Executivo e do Conselho Clínico; O Conselho da Comunidade; O regulamento interno dos ACES. TRABALHO PRÁTICO: Elaboração do Regulamento Interno dos ACES

Módulo 2 – Estratégia, Gestão de Projectos e Inovação (48h): Gestão Estratégica; Gestão de Projectos; Balanced Scorecard/Gestão de Objectivos; Informação, Conhecimento, Tecnologias e Administração Electrónica; Avaliação do ACES. TRABALHO PRÁTICO: Definição de um esboço de Plano Estratégico, que alimentará um BSC e que originará um Projecto a Desenvolver ao longo do Curso

Módulo 3 – Liderança, Colaboração e Gestão de Recursos Humanos (48 horas): Gestão de Pessoas e Liderança; Gestão por Objectivos e SIADAP; Práticas de selecção numa abordagem por competências; Avaliação de Desempenho como Processo Integrado; Gestão das pessoas na Era do conhecimento; Colaboração, Comunicação e negociação (teoria de jogos); TRABALHO PRÁTICO: Análise individual, Plano de competências, Plano de comunicação com Stakeholders (e comunidades) e plano de promoção da colaboração

Módulo 4 – Gestão Orçamental, Recursos Materiais e Contrato-Programa (24 horas): Os serviços de suporte da ARS; A Unidade de Apoio à Gestão dos ACES; Logística e Simulação; Gestão de Armazéns; Noção e conteúdo de Contrato-programa; Gestão de Recursos Orçamentais ou Análise Económica e Financeira, Gestão de Recursos Materiais; TRABALHO PRÁTICO: Elaboração do contrato-programa

Módulo 5 – Contratualização, Acompanhamento e Avaliação (24 horas): Modelos de Decisão; Contratualização com Unidades Funcionais; Sistema de Incentivos; Acompanhamento e Avaliação; TRABALHO PRÁTICO: Contratualização interna

Módulo 6 – Governança Clínica (24 horas): Governança Clínica em Saúde Familiar; Qualidade e segurança, Gestão de doença Evidence Based Medicine ; SI para Governança Clínica, Referenciação e Relacionamento com rede hospitalar, TRABALHO PRÁTICO: RoadMap Estratégico para uma Governança Clínica nos Cuidados Primários

Módulo 7 – Acompanhamento Tutorial : Acompanhar os vários trabalhos práticos numa lógica de garantia de aprendizagem; TRABALHO PRÁTICO: Relatório Final do Projecto (contendo os vários trabalhos desenvolvidos)

Formação Transversal



Medida 3.3

Acção	Data
MS Project	Não Aprovada
Sistema Integrado da Avaliação do Desempenho da Administração pública - A Aplicação Prática do SIADAP	Não Aprovada
Web-Outlook	Não Aprovada
Web-Outlook	
Web-Outlook	
Web-Outlook	
POCP - Como Utilizar Indicadores de Avaliação para Controlo de Gestão	Não Aprovada
Aprovisionamento para Dirigentes	Não Aprovada

MS Project

Fundamentação: Na sequência da realização do curso Concepção e Gestão de Projectos e contextualizando com o actual cenário de informatização existente, é necessário dotar os respectivos formandos de uma ferramenta que lhes facilite a realização das tarefas de planeamento, gestão, controlo e avaliação, afectas a um projecto. O Microsoft Project, por ser uma ferramenta amplamente difundida, de ambiente amigável e existente na ARSA, é o software escolhido para resolver estas questões. Este é um curso com uma forte componente prática, em que todos os formandos irão aprender, com a utilização de um computador em sala (por cada 2 formandos) a trabalhar com o referido programa informático.

Objectivos: Com este curso pretende-se desenvolver nos formandos conhecimentos e capacidades de gestão de projectos utilizando o software MS Project, envolvendo planeamento, acompanhamento e controle, aspectos financeiros, humanos e gestão de recursos.

Destinatários: Todos os funcionários da ARSA que trabalhem na elaboração de projectos (12 Formandos).

Programa:

- **Módulo 1** – Introdução – Conceitos Básicos e Fases de um projecto (1 hora)
- **Módulo 2** – Definição de calendários (1 hora)
- **Módulo 3** – Configuração e variáveis de ambiente (2 hora)
- **Módulo 4** – Criação de um projecto (2 hora): Descrição de tarefas e atributos; Duração; Ligação de precedências e lags; Restrições; Tarefas recorrentes; Etapas; Custos
- **Módulo 5** – Pool de recursos (2 hora): Definição de férias e folgas; Agrupando recursos; Locação e distribuição de recursos; Resolvendo conflito de recursos; Gráficos (pico, disponibilidade, custo e trabalho)
- **Módulo 6** – Reorganização de actividades (2 hora)
- **Módulo 7** – Acompanhamento do projecto (2 hora): Formas de acompanhamento; Controle físico e financeiro; Linha de andamento; Sinalizar riscos do projecto; Timesheet; Fluxo de caixa
- **Módulo 8** – Tabelas (2 hora)
- **Módulo 9** – Filtros (2 hora)
- **Módulo 10** – Relatórios (2 hora)

Horário: 9.00-12.30h e das 14.00-17.30h (2 dias— 14 horas)

LOCAL- ARSA

Sistema Integrado da Avaliação do Desempenho da Administração Pública – A Aplicação Prática do SIADAP

Fundamentação: Tendo em conta que é já o segundo ano em que se vai aplicar o Sistema de Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP), pela experiência que se adquiriu ao longo do ano, constatou-se que as principais dificuldades se verificaram ao nível da aplicação prática, sobretudo na definição de objectivos individuais.

De forma a preparar a avaliação de 2009 e no seguimento da acção de formação sobre o SIADAP, que ocorreu em Maio de 2008, considera-se pertinente consolidar de forma prática os conceitos nessa altura apreendidos, nomeadamente no que diz respeito à explicitação de indicadores de medida do desempenho.

Objectivos: Dotar os participantes de conhecimentos que permitam:

- Operacionalizar o SIADAP 2 e 3;
- Definir objectivos e indicadores de medida;
- Forma de monitorizar os resultados e corrigir desempenhos;
- Preenchimento das fichas de avaliação;
- Forma de minimizar os erros de avaliação;
- Abordagem a utilizar na reunião com o avaliado.

Destinatários: Avaliadores (Directores dos Centros de Saúde, Directores de Departamento, Coordenadores de Unidade, Conselho Directivo, ACES) (30 Formandos).

Programa:

AVALIAÇÃO 2010: Definição de objectivos

- Princípios a considerar na definição dos objectivos
- Exemplos práticos na definição dos objectivos
- Técnicas de recolha e tratamento de indicadores

AVALIAÇÃO 2009: Resultados: Avaliação dos objectivos/ **Competências Comportamentais:** Avaliação das competências comportamentais; Estratégias para evitar erros de avaliação/ **Condução de reuniões avaliador / avaliado:** Técnicas de condução de reuniões

Horário: 9-30-12.30h e das 14.00-17.00h (2 dias-14 horas)

LOCAL- ARSA

Web-Outlook (4 Acções)

Fundamentação: Dada a crescente utilização do correio electrónico, o elevado nº de mensagens que recebemos e enviamos todos os dias, e a necessidade de organização das tarefas e contactos, torna-se essencial dotar os colaboradores de meios e ferramentas que facilitem toda esta gestão. O Microsoft Web-Outlook, por ser uma ferramenta amplamente difundida, de ambiente amigável e existente na ARSA, é o software escolhido para resolver estas questões e está implementado quer na ARSA quer nos Centros de Saúde. Existe por parte dos Centros de Saúde e Extensões alguma resistência à utilização deste tipo de ferramentas e nos casos em que é utilizada não é da forma rentável e nem da forma adequada. O correio electrónico não é muitas vezes encarado como uma forma de correio oficial que pretende uma desburocratização, diminuição de custos e rentabilização de tempo.

Este é um curso com uma forte componente prática, em que todos os formandos irão aprender, com a utilização de um computador em sala (por cada 2 formandos) a trabalhar com o referido programa informático.

Objectivos: Com este curso pretende-se que o formando aprenda a gerir os seus compromissos diários, tirando partido das várias funcionalidades do Outlook tais como o Calendário, Agenda, Contactos e as Tarefas.

Destinatários: Todos os funcionários da ARSA (16 Formandos)

Programa:

- **Módulo 1** – Introdução ao Outlook (1 hora)
- **Módulo 2** – O Calendário (1 hora)
- **Módulo 3** – As Tarefas no Outlook (2 horas)
- **Módulo 4** – Gerir Contactos (2 horas)
- **Módulo 5** – As Notas (2 horas)
- **Módulo 6** – Ferramentas de Impressão (2 horas)
- **Módulo 7** – A Gestão do Correio Electrónico (4 horas)
- **Módulo 8** – Formatação de Mensagens (2 horas)
- **Módulo 9** – Localizar Itens (2 horas)

Horário: 9.30-12.30 e 14.00-17.00 h (3 dias-18 horas)

LOCAL- ARSA

POCP - Como Utilizar Indicadores De Avaliação Para Controlo De Gestão

Fundamentação:

Objectivos: Proporcionar aos participantes: Uma visão informada e actualizada sobre a forma de elaborar e controlar a execução orçamental numa organização da AP e sobre o seu enquadramento no Plano de Actividades à luz do POCP; Um conhecimento global da estrutura contabilística orçamental, patrimonial e analítica, por forma à obtenção de um entendimento das regras e fundamentos que consubstanciem uma planificação estratégica das actividades; Uma visão do enquadramento dos conceitos Económicos, Financeiros e de Tesouraria , por forma a possibilitar a obtenção dos Indicadores de Avaliação da Gestão, através de um entrosamento entre as contabilidades: empresarial e orçamental, visando um desempenho profissional mais dinâmico, controlado e eficiente.

Destinatários: Dirigentes, Responsáveis ou Técnicos Superiores que exercem funções nas áreas financeiras e periféricas na ARSA (16 Formandos).

Programa:

ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

Organização administrativa planificada; Planificação e preparação do Orçamento; Plano de Actividades e a Contabilidade Analítica; Relatório de Actividades, Gestão e Balanço Social;

CONCEITOS E PRINCÍPIOS DE GESTÃO

Funções de Gestão Económica e Financeira; Noções integradas na perspectiva de Tesouraria; Contabilidade Analítica de Gestão; Planificação Plurianual - com o POCP.

INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAIS, ECONÓMICOS, FINANCEIROS E DE TESOURARIA

A utilização do POCP ou Planos Sectoriais; Análise prática dum Quadro de Contas; Os Sistemas de Informação Contabilística; Tratamento Contabilístico de Operações Orçamentais e Extra-Orçamentais; Balanço e Demonstração de Resultados Previsionais; Orçamento de Tesouraria; Mapas Finais- Balanço Analítico Patrimonial, Demonstração de Resultados Líquidos; Anexos ao Balanço e Demonstração de Resultados; Balancetes de Controlo da Execução Orçamental; Mapas de Controlo Orçamental e dos Fluxos de Caixa.

Horário: 9-30-13.00h e das 14.00-17.30h (4 dias – 28 horas)

LOCAL- ARSA

Aprovisionamento para Dirigentes

Fundamentação: Com a implementação do Novo Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, que estabelece a disciplina aplicável à contratação pública e o regime substantivo dos contratos públicos que revistam a natureza de contrato administrativo. Ao nível da contratação pública, para além de proceder a uma codificação e uniformização das regras actualmente dispersas por vários diplomas, de entre os quais se destacam os Decretos-Lei n.º 59/99, de 2 de Março (empreitadas de obras públicas), 197/99, de 8 de Junho (aquisição de bens e serviços) e 223/2001, de 9 de Agosto (sectores especiais), o CCP introduz novidades que decorrem tanto da transposição das directivas comunitárias sobre a matéria, quanto da originalidade do legislador português. A necessidade deste curso surge pelo envolvimento que o acto de contratação ou aquisição de serviços exige dos vários intervenientes no processo.

Objectivos: Tem por objectivos, dotar os dirigentes de conhecimentos e competências quer na área da contratação quer na área da Gestão de Stocks.

Destinatários: Dirigentes - 16 Formandos.

Programa:

- A função Aprovisionamento em serviços de saúde. Definição, importância e âmbito da função;
- A estrutura e organização de um serviço de aprovisionamento;
- Visão sistémica e integradora de um Departamento de Logística numa Instituição de Saúde. Novas opções estruturais;
- Níveis de co-responsabilização dos sectores operacionais na gestão do aprovisionamento;
- As compras em Unidades de Saúde;
- A gestão de stocks
 - Características dos stocks em Instituições de Saúde
 - Perspectivas de abordagem
 - Económica
 - Administrativa
 - Material
 - A recepção e distribuição de materiais em Instituições de Saúde.
- Indicadores para avaliação e acompanhamento da função aprovisionamento;
- Novas opções para a gestão do Aprovisionamento Público.

Horário: 9.00h-12.30h e da 14.00h às 17.30h (1 dia -7 horas)

LOCAL- ARSA



Acções Não Sujeitas a Candidatura

Acção	Data
SIADAP – Processo de Avaliação 2008 – Workshop Avaliadores	4 Fevereiro de 2009 (2 acções – 1 Grupo manhã e 1 Grupo tarde)
SIADAP – Definição de Objectivos e Competências 2009 – Formação Acção Avaliadores	11 Fevereiro de 2009 (2 acções – 1 Grupo manhã e 1 Grupo tarde)
	12 Fevereiro de 2009 (2 acções – 1 Grupo manhã e 1 Grupo tarde)
	13 Fevereiro de 2009 (2 acções – 1 Grupo manhã e 1 Grupo tarde)
Regime de Emprego na Administração Pública	25, 26 e 27 de Fevereiro de 2009
Acção Sensibilização Violência Doméstica	5 de Maio de 2009
Acção Sensibilização Violência Doméstica	A designar
CIPE / SAPE	18, 19, 28 e 29 de Maio de 2009
Arritmias Cardíacas	5 de Maio de 2009
Arritmias Cardíacas	12 de Maio de 2009
Insuficiências Cardíacas	5 de Maio de 2009
Insuficiências Cardíacas	12 de Maio de 2009
SGTDA – Sistema de Gestão de Transportes de Doentes do Alentejo	11 de Maio de 2009
	12 de Maio de 2009
	13 de Maio de 2009
	14 de Maio de 2009
	20 de Maio de 2009
	21 de Maio de 2009
	25 de Maio de 2009
	26 de Maio de 2009 (2 acções)
	27 de Maio de 2009
Sistema de Apoio ao Médico - SAM	11, 12, 13 e 21 de Maio de 2009
Sistema de Apoio ao Médico - SAM	18, 19, 20 e 28 de Maio de 2009
Sistema de Apoio ao Médico - SAM	25, 26, 27 de Maio e 1 de Junho de 2009
Formação em RHV	A designar

SIADAP Processo de Avaliação 2008 (2 Acções)

Objectivos: Apoiar o grupo de avaliadores na fase de avaliação e esclarecer dúvidas relativamente ao processo.

Destinatários: Avaliadores

Programa:

- As fases, prazos, actividade e intervenientes no processo de avaliação
- A auto-avaliação;
- A avaliação: procedimentos, escalas e diferenciação;
- A Harmonização
- A reunião de avaliação

Horário: 9.30-13.00 (1º Grupo) e 14.00-17.30 h (2º Grupo)

LOCAL- ARSA

SIADAP – Definição de Objectivos e Competências 2009 Formação - Acção Avaliadores (6 acções)

Objectivos: Treino prático no desdobramento em cascata dos objectivos e competências ao nível individual.

Destinatários: Avaliadores

Programa:

- O desdobramento em cascata dos objectivos;
- As regras referentes à definição dos objectivos e competências individuais;
- Os procedimentos formais

Horário: 9-30-13.00h (Grupos manhã) e das 14.00-17.30h (Grupos da tarde) - 3 dias
LOCAL- ARSA

Regime de Emprego na Administração Pública

Objectivos: Enquadramento da política de gestão de RH na Administração Pública;
Operacionalização dos instrumentos no âmbito dos novos procedimentos de gestão de RH, nomeadamente: VCR, CTFP, mobilidade, estatuto disciplinar e protecção social

Destinatários: Colaboradores da área de Recursos Humanos

Programa:

- Enquadramento: Princípios gerais da Política de Gestão de Recursos Humanos na Administração Pública;
- Princípios estruturantes da reforma em curso;
- Identificação das principais alterações introduzidas no regime em estudo;
- Identificação das actividades a desenvolver com vista à transição de regimes;
- O mapa de pessoal como instrumento de gestão:
 - Procedimentos associados à elaboração do Mapa de Pessoal
 - Identificação e descrição de competências e perfis funcionais
 - O ajustamento dos Recursos Humanos face ao novo mapa de pessoal
 - O novo Regulamento de Interno sobre normas de organização e disciplina do trabalho
 - Regime de Recrutamento e Selecção
- Os novos regimes de vinculação:
 - Nomeação
 - Contrato de trabalho em funções públicas (modalidades, deveres, cessação da relação jurídica)
 - A questão dos contratos de prestação de serviços
- O regime da Acumulação de Funções;
- Os regimes da Mobilidade;
- Férias, faltas e licenças;
- Protecção da Maternidade e Paternidade;
- Acidentes de serviço;
- A Opção Gestionária e a Avaliação de Desempenho;
- Implicações ao nível disciplinar;
- Regime de remunerações;
- Disposições finais e transitórias;
- Aspectos práticos do novo regime.

Horário: 9-30-13.00h e das 14.00-17.30h (3 dias – 21 horas) **LOCAL-** ARSA

Acção sensibilização Violência Doméstica (2 acções)

Objectivos: Sensibilizar os Aux. de Acção Médica do Serviço de Urgência do HESE e as Aux. de Acção Médica dos Centros de Saúde pioneiros no projecto - Alandroal, Montemor e Viana para a problemática da Violência Doméstica; Conhecer os mecanismos psicológicos no âmbito da Violência Doméstica;

Destinatários: 10 - Auxiliares de Acção Médica do HESE. EPE; 6 - Auxiliares de Acção Médica da ARSA.IP (2 do CS do Alandroal, 2 do CS de Montemor e 2 do CS de Viana)

Programa:

- 1 – Enquadramento Histórico – Antropológico da Violência Doméstica (Formador Dr. Alberto Magalhães);
- 2 – Mecanismos Psicológicos Envolvidos (Formador Dr. Alberto Magalhães);
- 3 – Abordagem/ acolhimento das vítimas. Exploração e discussão de Valores/attitudes (Formador Dr. Alberto Magalhães);
- 4 – A comunidade e a Rede de Apoio às Vítimas; (Formador: Sílvia Mestre – Escola);
- 5 – As Forças de Segurança Pública como membros pró-activos do processo de encaminhamento das vítimas e agressores (Formador: Comissária Carla Costa);

Horário: 9-00-13.00h (0,5 dias - 4horas)

LOCAL- ARSA

CIPE / SAPE

Fundamentação: A informatização dos serviços de Saúde é uma necessidade crescente. Um sistema de informação permite a tomada de decisões clínicas para a continuidade e qualidade dos cuidados de Saúde, tanto numa perspectiva individual como de grupo, facilita a gestão, a formação e incentiva a investigação. É necessário a utilização de um sistema de informação que melhor a acessibilidade aos dados, à informação e aos conhecimentos gerados, num contexto estratégico de melhoria da qualidade dos Cuidados de Enfermagem.

Objectivos: Ajudar os formandos a conhecer a estrutura organizativa da CIPE de forma a poderem iniciar a utilização do SAPE, que por sua vez, lhe irá permitir ser agente formador, no seu local de trabalho.

Destinatários: Um Enfermeiro de cada Centro de Saúde do Distrito de Évora, a fim de ser agente formador no seu local de trabalho.

Programa:

1º Dia:

Conceito de enfermagem ICN; Objectivos CIPE; Estrutura CIPE; Diagnósticos Enfermagem; Acções Intervenções; Exercícios/Estudo de Casos.

2º Dia:

O que é o SAPE e objectivos; Perfis de Acesso; Funcionalidades da aplicação; Pesquisa Utentes e activação de contactos; Programas de Saúde; Prescrições Médicas.

3º Dia:

Medicação e atitudes terapêuticas; Vacinação; Agendamento de contactos; Avaliação inicial; Processo de enfermagem.

4º Dia:

Plano de Trabalho; Consultas de Vigilância; Exercícios

Horário: 9.30h - 13.00h e das 14.00h - 17.30h (4 dias - 28horas)

LOCAL- ARSA

Arritmias Cardíacas (2 acções)

Fundamentação: Existe uma relação constante entre todos os profissionais de saúde e doenças com arritmias, inovação em tratamento.

Objectivos: Manter informação actualizada, sobre patologia e terapêutica.

Destinatários:

Médicos, Enfermeiros e técnicos da área (16 Formandos).

Programa:

- Electrofisiologia;
- Arritmias Cardíacas na prática clínica;
- Taquiarritmias;
- Terapêuticas.

Horário: 9-00-13.00h (0,5 dias -4horas)

LOCAL- ARSA

Insuficiência Cardíaca (2 acções)

Fundamentação:

Causa de elevada mortalidade e frequência na população.

Objectivos:

Prevenção e terapêutica.

Destinatários: Médicos, Enfermeiros e técnicos da área (16 Formandos)

Programa:

- Diagnóstico;
- Insuficiência Cardíaca Esquerda;
- Insuficiência Cardíaca Direita;
- Terapêutica.

Horário: 9-00-13.00h (0,5 dias – 4 horas)

LOCAL- ARSA

SGTDA – Sistema de Gestão de Transportes de Doentes do Alentejo (10 acções)

Fundamentação: Habilitar um conjunto de *Key Users* indicados pelas Entidades Requisitantes aderentes ao piloto sobre os principais conceitos, estrutura geral do sistema e funcionalidades específicas das componentes: requisitantes, prestadores, transportadores, supervisores e administração, do SGTDA.

Objectivos: Dotar estes *Key users* de conhecimentos profundos relativos ao funcionamento do sistema (nas várias componentes) de forma a poderem estar particularmente habilitados a servir de interlocutores com a equipa da *Link Consulting*.

Destinatários: Coordenadores do CS, Administrativos, Prestadores, Transportadores, Supervisores e Administração

Programa:

- Visão Geral do Sistema / Principais Conceitos;
- Apresentação das Funcionalidades;
- Exploração do Sistema com recurso a casos reais;
- Abordagem aos procedimentos.

Horário: 9.30h-13.00h e das 14.00h -18.00h (10 dias – 63h)

LOCAL- ARSA

SAM - Sistema de Apoio ao Médico (3 Acções)

Fundamentação: Integrado nos sistemas de informação SINUS, o IGIF desenvolveu, em ambiente web, uma aplicação orientada para a actividade do Médico denominada de SAM (Sistema de Apoio ao Médico). Este desenvolvimento foi, por um lado motivado pelas constantes solicitações deste grupo profissional que, com base no SINUS, pretendiam efectuar o registo e exploração de dados, numa perspectiva diferente da existente e, por outro lado, resultante de algumas iniciativas do Ministério da Saúde - em particular, na área do medicamento. A colaboração de Profissionais de Saúde destes sectores durante a fase de análise e desenvolvimento, foi fundamental para se chegar a um produto final que a generalidade dos Médicos, consideram ser um instrumento de trabalho útil para apoio à respectiva actividade diária. O SAM possibilita: Maior rapidez e qualidade das actividades desenvolvidas na prestação de cuidados de saúde. Diminuição de actos burocráticos; Tratar e organizar a informação respeitante ao doente; Utilizar as novas tecnologias como instrumento útil na melhoria da qualidade de assistência prestada; Aceder rapidamente à informação de forma a corrigir ineficiências e ineficácias do sistema

Estando prevista a instalação do SAM em 3 Centros de Saúde do Litoral Alentejano (Grândola, Sines e Santiago do Cacém) é necessário formar os utilizadores de sistema, difundir a aplicação e garantir o seu normal funcionamento e actualização depois de instalada.

Objectivos: Pretende-se dotar os médicos com conhecimentos para utilizar o SAM como uma aplicação essencial no acto da consulta médica, nos cuidados de saúde primários.

Destinatários: Médicos (12 Formandos)

Programa:

Iniciar o SAM : Registo Diário da Consulta; Agenda do Médico; Processo familiar ; Processo utente

Medicamentos: Prescrição de Medicamentos

SOAP: Soap Texto Livre ; Soap ICPC-2

MCDT: Pedir M.C.D.T ; Registo de MCDT

Programas: Programa de hipertensão ; Programa de diabetes; Programa de rastreio oncológico ; Programa de saúde materna ; Programa de saúde infantil; Programa de planeamento familiar

Outros procedimentos: Emissão de documentos; Referenciação externa ; Remover uma consulta; Ficha individual ; Baixas; Pesquisa de utente ; Vigilância S.A.P.E ; Agendar uma nova consulta

Horário: 9.30h-12.30h e da 14.00h às 17.00h (3 DIAS - 18 HORAS) **LOCAL** - A indicar

No caso de estar interessado na frequência de alguma(s) das acções apresentadas poderá encontrar a ficha de inscrição neste site.

Todas as fichas de inscrição deverão ser remetidas para a sede da Administração Regional de Saúde do Alentejo, totalmente preenchidas e devidamente autorizadas e carimbadas pelo superior hierárquico. O não cumprimento desta exigência poderá ser motivo de não selecção.

Os formandos que frequentarem as acções promovidas por esta ARS terão direito à emissão de um certificado, desde que frequentem 95% da carga horária total do curso.

MISSÃO

Administração Regional de Saúde do Alentejo I.P

A missão da ARSA I. P. consiste em garantir à população da respectiva área geográfica de intervenção o acesso à prestação de cuidados de saúde de qualidade, adequando os recursos disponíveis às necessidades em saúde e cumprir e fazer cumprir o Plano Nacional de Saúde na sua área de intervenção.

Núcleo Formação da ARSAlentejo

O Núcleo de Formação tem como Missão, promover, organizar, apoiar e avaliar actividades formativas e informativas de acordo com a missão e princípios da ARSAlentejo.

Satisfazer as necessidades de formação manifestadas pelos colaboradores, pelos serviços e pelos Coordenadores de Programa Nacionais e Regionais de acordo com as estratégias do Ministério da Saúde e da ARSAlentejo.



Organização:

Núcleo de Formação

Administração Regional de Saúde do Alentejo I.P.

Praça Joaquim António de Aguiar, 5

7000- Évora

☎ 266737500

Fax: 266 737507

e-mail: formacao@arsalentejo.min-saude.pt